

**OS JOGOS MUSICAIS COMO FERRAMENTA ARTETERAPÊUTICA COM CRIANÇAS
DE OITO A DOZE ANOS COM DÉFICIT DE ATENÇÃO EM AMBIENTE ESCOLAR**

Luiza Angélica Paschoeto Guimarães

*Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade
Católica do Rio de Janeiro – PUC/RJ*

Márlon Souza Vieira

*Licenciado em Música pelo Centro Universitário de Barra Mansa,
Especialização em Arteterapia no Centro Universitário Geraldo Di Biase.
Mestrando no Programa de Mestrado Profissional em
Artes/Música – ProfArtes – Instituto de Artes UNESP.*

RESUMO

Este artigo busca uma reflexão sobre o uso dos jogos musicais e sua atuação como ferramenta arteterapêutica em crianças de oito a doze anos com déficit de atenção em ambiente escolar. Para tanto, procurou-se abordar e discutir alguns estudos sobre a influência dos jogos musicais e sua aplicação nos processos de dificuldade de aprendizagem dessas crianças. Para melhor compreensão do assunto, recorreremos a uma revisão teórica dos trabalhos já realizados nos quais se pesquisou os autores da área de Arteterapia e da Educação Musical. A relação que a música exerce sobre as crianças é claramente perceptível no canto, na dança, e principalmente, nas brincadeiras. A vivência musical desempenhada pelo lúdico interfere no desenvolvimento cognitivo, assim como na sensibilidade das crianças e, nesse sentido, a investigação desse processo na Arteterapia se faz relevante.

Palavras-chave: Música. Jogos Musicais. Dificuldade de Aprendizagem. Déficit de Atenção. Arteterapia.
